

## ADAPTAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO ESTUDO DOS MATERIAIS E TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PINTURAS AOS RECURSOS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA

ISIS FÓFANO GAMA<sup>1</sup>; KERLLEN PEREZ CAVALHEIRO<sup>2</sup>; ANA PAULA  
MARTINS LEAL<sup>3</sup>; KELI CRISTINA SCOLARI<sup>4</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - isis.fofano@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - kerllen12@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas - anapaulaml@uol.com.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas - keliscolari@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de ensino Estudo dos Materiais e Técnicas de Conservação e Restauração de Pinturas tem como objetivo capacitar os alunos do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) na atuação profissional no que concerne nos temas de estudos do curso, com ênfase na restauração de pinturas.

O plano de trabalho justifica-se pela limitação da carga horária disponível nas disciplinas de Conservação e Restauração de Pinturas I e II para fixação de conteúdos e pela demanda de restaurações de obras que chegam ao Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas (LACORPI) do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da UFPEL. Embora a prestação de serviços à comunidade pela universidade seja foco da extensão, a restauração das pinturas no laboratório vem como uma oportunidade de práticas do aprendizado obtido durante as aulas regulares e atividades experimentais desenvolvidas como parte do projeto de ensino, corroborando para a qualificação do trabalho dos alunos participantes.

Como dito anteriormente, as atividades do projeto, normalmente, são desenvolvidas no LACORPI, porém, com a ocorrência da pandemia, por conta do COVID-19, a UFPEL tomou medidas de distanciamento social, seguindo recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), e suspendeu as atividades presenciais. Segundo o depoimento do professor Seiji Isotani do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP):

[...] a situação inesperada que levou à interrupção abrupta das aulas presenciais demandou das instituições de ensino tomadas de decisões rápidas, sem a realização de etapas fundamentais para que as iniciativas de educação a distância fossem bem-sucedidas. Essas etapas se referem a planejamento, capacitação de todos os envolvidos, preparação da infraestrutura tecnológica (hardware e software), automatização de atividades administrativas, preparação do sistema para coleta de dados, reformulação de currículos, além do fomento à inclusão e à equidade (ISOTANI, 2020 apud CASATTI, 2020).

Como possibilidade de dar seguimento ao projeto, foram disponibilizados recursos digitais em plataformas digitais (Figura 01) para que as atividades de projetos e aulas pudessem seguir de maneira alternativa.



Figura 01 – Captura de tela do projeto Estudo dos Materiais e Técnicas de Conservação e Restauração de Pinturas. Fonte: Acervo da autora.

## 2. METODOLOGIA

A adaptação do projeto foi feita usando plataformas digitais disponibilizadas pela UFPEL, como o *Moodle*, e *Webconf*, Santos (2011) fala sobre alguns dos benefícios dos ambientes virtuais, destacando:

[...] a modificação da posição do professor, visto até então como o ponto central do aprendizado, reservando ao aluno autonomia durante o processo de aprendizado. Com a utilização dos AVAs o próprio educando buscará suas estratégias para a construção do seu processo formativo como um sujeito e não um objeto, assim aumentando sua autonomia, estimulando a interação com outros alunos, desenvolvendo e socializando suas produções, além de respeitar o ritmo da aprendizagem de cada um.

Os conteúdos inseridos seguem a bibliografia presente no plano do projeto, que também fazem parte das disciplinas regulares de conservação e restauração de pinturas, além de textos extraídos de dissertações, artigos e outras referências para servir de material de apoio e gerar eixos para discussões. Além de material teórico, também são propostas atividades práticas aos participantes, que as realizam e depois participam de fóruns propostos onde são compartilhadas as experiências pessoais de cada um, dificuldades e observações.

O *Moodle* oferece uma interface onde é possível anexar vídeos e arquivos, além de contar com possibilidade de criação de fóruns para discussão. Assim, após serem inseridos conteúdos e fazer a indicação de leitura, de textos disponíveis *online*, foram propostas atividades práticas onde cada participante desenvolveu, individualmente, mantendo o distanciamento social. As atividades visaram o desenvolvimento da sensibilidade para lidar com as cores e alguns dos materiais utilizados na reintegração cromática, como a aquarela e pincel. Os exercícios foram feitos sobre papel apropriado para aquarela. O desenvolvimento do círculo cromático foi o primeiro exercício, sendo importante por ser uma ferramenta que auxilia na identificação das cores primárias, secundárias, terciárias, complementares, quentes e frias. Esses conceitos foram trabalhados utilizando o livro de Pedrosa (2009), “Da cor a cor inexistente”, e são importantes por facilitar a mistura de cores quando se quer aproximar de um matiz específico durante a restauração de uma obra.

Além do círculo de cores, conceitos relacionados às cores foram trabalhados em outras atividades, a fim de se ter os resultados de misturas entre cores pré-estabelecidas, ainda houve trabalhos voltados para a coordenação motora, sugerindo que os alunos adotassem as técnicas de aplicação da tinta na reintegração cromática, tracejado e pontilhismo. Essas atividades foram desenvolvidas com base na publicação de Neves (2013) “A cor aplicada a restauração de bens culturais”.

Após as atividades anteriores os participantes fizeram um terceiro exercício, onde foi escolhida uma imagem, a critério de cada um, e um ou mais fragmentos foram retirados e fixados em um papel para pintura em aquarela. Foi feita a reprodução destes fragmentos de maneira isolada, e depois, um papel de aquarela foi fixado por trás da imagem eleita, na região onde foi removido o fragmento, e a reintegração cromática foi realizada com as técnicas realizadas nos exercícios anteriores.

Ao concluir cada ciclo de atividades os alunos postam seus resultados nos fóruns criados para tal, fazendo observações, falando sobre a suas dificuldades. Ainda, nas segundas-feiras, há encontros, utilizando a *Webconf*, que duram em média quarenta minutos onde novamente são discutidos os resultados das atividades, e, também, textos que são propostos para leitura.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No *Moodle* o projeto conta com 20 inscritos, sendo, entre eles, apenas um não acessou nenhum dos conteúdos ou realizou atividades, de acordo com o próprio relatório da plataforma.

Na primeira atividade, do círculo das cores, a maior parte dos alunos relatou ter mais dificuldade em acertar a proporção entre aquarela e água ou entre as cores para se conseguir as cores secundárias e terciárias. Já no segundo exercício, parte dos participantes disse ter dificuldade para executar a técnica do tracejado e para trabalhar os tons em escalas.

Por meio dos fóruns virtuais, o compartilhamento de experiências foi de grande importância para que todos pudessem interagir e expor suas atividades, assim, cada um pode observar as diferentes soluções, encontradas pelos colegas, abrindo possibilidades, para a resolução dos exercícios. Houve também a utilização do *Webconf* como recurso para uma comunicação mais direta, para discussões semanais e para tirar dúvidas.

O projeto encontra-se em curso, sendo que, ainda há tópicos a serem desenvolvidos com os conteúdos relativos à conservação e restauração de pinturas como: suporte de pinturas, tratamentos dos suportes, adesivos e vernizes.

### 4. CONCLUSÕES

É a primeira vez que o projeto de ensino funciona por meio virtual, está sendo um desafio para professores e alunos que estavam acostumados com as atividades presenciais que aconteciam no LACORPI, localizado no ICH campus 2.

O laboratório sempre foi o local de encontro dos alunos do curso pela característica de estar sempre com as portas abertas, agregando e acolhendo a todos os alunos. O projeto sempre buscou reunir os alunos iniciantes com alunos mais avançados no curso, para que todos pudessem acompanhar o crescimento e o processo de aprendizagem um dos outros, era uma troca enriquecedora entre todos os envolvidos e frequentadores do LACORPI.

O projeto de ensino foi ofertado pela primeira vez em 2017, sempre de forma presencial. O ano de 2020, esta sendo um ano marcado por mudanças significativas com o isolamento social, por causa da pandemia da COVID-19, todo o projeto teve que ser readequado ao ambiente virtual, é interessante que o projeto teve uma adesão grande, com a participação de 20 alunos. Os primeiros encontros na sala da *Webconf* foram momentos descontraídos, alegres, com muitas risadas, todos pareciam estar saudosos.

Observou-se que com início das aulas do calendário alternativo as atividades que envolviam exercícios e leituras tiveram que ficar com tempo maior para execução, os fóruns ficaram abertos, sem uma cobrança de rigidez para entrega das atividades. A ideia é manter um momento de leveza neste ambiente virtual, que continue sendo um espaço agregador e de trocas de conhecimento, neste processo estamos todos aprendendo, não são fáceis, as estratégias pensadas no início, estas são alteradas para tentar manter os alunos motivados.

Como nos diz Santos (2011) “pode-se desenvolver a utilização da Web com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem *online* de modo a servir de ferramenta de divulgação de material e de suporte a formação do usuário, possibilitando um *feedback* intensivo e extensivo”, assim, a criação deste do projeto no AVA UFPel servirá, futuramente, como material de apoio para o desenvolvimento das atividades em modo presencial.

O Curso de Conservação e Restauração tem a característica de apresentar atividades práticas em laboratório, os usos dos EPIs fazem parte do dia a dia dos professores, técnicos e alunos. Portanto, entende-se que o retorno presencial será uma questão tempo, mas para isso os laboratórios terão que passar por adequação para manter as regras de distanciamento entre os alunos no espaço físico do LACORPI. É importante destacar que o AVA consegue manter o vínculo entre professor e aluno, mas jamais substituirá o olhar, o toque no material, sentir a maciez do pincel, o cheiro da tinta e do solvente, a textura da pintura. No curso ensina-se a conhecer os materiais constitutivos das obras de arte usando os sentidos, deste modo, a adequação do projeto nos ambientes virtuais tem sido um desafio para todos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASATTI, Denise. **Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto**. Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, USP, 2020. Disponível em: <https://icmc.usp.br/noticias/4917-um-guia-para-sobreviver-a-pandemia-do-ensino-remoto>.

NEVES, Anamaria Ruegger Almeida. **A cor aplicada à restauração de bens culturais**. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2013.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. 10 ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

SANTOS, Antônio Carlos Pereira. **Os benefícios dos ambientes virtuais de aprendizagem para alunos, professores e IES**. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2011. Disponível em: <https://blog.abmes.org.br/os-beneficios-dos-ambientes-virtuais-de-aprendizagem-para-alunos-professores-e-ies/>.